



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L 1530 A - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

EQUILÍBRIO ENTRE AS EMPRESAS E OS SALÁRIOS

A par da política de aumento de salários — só conveniente em determinados momentos que os fenómenos económico-sociais determinam — importa ter em conta outros aspectos de importância fundamental, designadamente os que respeitam às condições em que a actividade profissional é prestada e sua protecção contra os riscos que lhes são inerentes, a salvaguarda da estabilidade e promoção no emprego, a educação dos filhos e a defesa da família.

Com efeito, se é indiscutível que os movimentos salariais de actualização, além de justos e humanos, são também, e em geral, proveitosos para o desenvolvimento económico, em virtude do aumento que provocam do poder de compra da população (aumento absolutamente indispensável ao progresso da economia), não é menos certo que tais aumentos, quando descoordenados com a evolução da produção, podem ser causa de graves desastres financeiros.

Basta notar o seu efeito sobre o custo de vida, susceptível de ser rapidamente elevado pelas novas somas lançadas no mercado, dotadas, além do mais, de uma velocidade de circulação extraordinária. E o conhecido fenómeno da subida dos preços gerais determinado pelo aumento da quantidade de moeda em circulação, fenómeno que, quando tem lugar, não só anula toda a vantagem obtida com o aumento salarial, co-

(Continua na 2.ª página)

UMA INICIATIVA EM PROL DA DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS ALGARVIOS

TENDO sido desde há muito inquirida a Casa do Algarve, por turistas e homens de iniciativa, sobre os mais variados aspectos da nossa Província, decidiu a Direcção criar uma exposição permanente dos produtos regionais mais característicos e de tudo o que possa interessar ao desenvolvimento económico e turístico da parcela portuguesa que representa.

A supracitada exposição, independente das sugestões que possam surgir, será extensiva a produtos alimentares (bebidas, conservas, doçarias e frutos secos), artesanato (cobre batido, cerâmica, olaria, artigos de palma, verga, junco, cana ou similares, rendas e bordados) e turismo (plantas, fotos ou maquetes de instalações hoteleiras, parques de campismo, piscinas ou casinos e esquemas informativos de transportes aéreos, rodoviários e ferroviários).

Para tal estão já a ser preparadas...

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A beleza só realça
Se a virtude a amparar
Porque a Vida é porta falsa
Por onde se entra a chorar.
V. P.

DIA DA GUARDA FISCAL

Em honra de S. Mateus, patrono desta Corporação tem lugar no dia 21 do corrente mês a comemoração do dia da Guarda Fiscal.

As cerimónias atingem o mais alto grau em Lisboa, onde, a par de uma missa no Mosteiro dos Jerónimos e de um Sarau no Coliseu dos Recreios tem lugar, no Terreiro do Paço, uma formatura de dois Batalhões, com forças motorizadas e fanfarras.

Receberá a continência das forcas em parada, Sua Ex.ª o Ministro das Finanças.

Em Vila Real de Santo António, a data será assinalada com uma dissertação sobre «O Dia da Guarda Fiscal» a que assistirá todo o pessoal da Igarnição, que se encontra disponível.

Em Tavira, às 15 horas, no Quartel da sede da Secção Fiscal, haverá formatura geral, pronunciando a seguir uma palestra alusiva à data festiva, o sr. Tenente António Amaro Serrano, Comandante da Companhia.

Crónica de Faro

O Soneto morreu ao anoitecer...

POETAS com letra maiúscula, vesti o luto mais rigoroso! A forma poética mais bela (o soneto) que Girard de Bourneil criou, foi a enterrar em Armação de Pera. Durou 700 anos. Depois de haver

POR

António Augusto Santos

transposto as fronteiras da idade média, renascimento, romantismo, etc., foi a enterrar em Armação de Pera.

Chorou-o apenas o mar, que lá ficou pela noite revoltado contra tal heresia, como único antigo e fidelíssimo aos antepassados da poética.

Petrarca, Dante, Shakspeare, Camões, Bocage, Cervantes, Tasso, Corneille, Racine, Sá de Miranda, Forbela e Antero que grupo imenso comporiam chorando o enterrar dessa jóia da poesia dos tempos em que havia poesia.



LAGOA — A Rua da Praça

ZONA DE TURISMO DE LAGOA

Plano de Actividades para 1966

● A Câmara no seu orçamento prevê uma despesa de 4 985 000\$

A Zona de Turismo de Lagoa, região privilegiada a cujos destinos preside o sr. dr. Luís António dos Santos, acaba de elaborar o plano de actividades turísticas de Lagoa. Eis alguns dos seus capítulos que merece especial atenção:

Discriminação das obras de interesse público a realizar pela Câmara e sua dotação aproximada

Através da leitura do Plano de Actividades da Câmara para o ano de 1966 proporciona-se o conhecimento dos empreendimentos a levar a efeito no referido ano.

Os principais empreendimentos são os seguintes:

Conclusão de arruamentos em Lagoa, 100 000\$; Plano de Urbanização de Lagoa, 50 000\$;

Reparação do Largo de Carvoeiro, 50 000\$00; Reparação de arruamentos em Carvoeiro, 70 000\$; Abastecimento de água a Porches e Senhora da Rocha (Alporchinhos), 2 000 000\$00; Electrificação da Senhora da Rocha (Alporchinhos), 865 000\$; Reparação do C. M. de Caramujeira (conclusão), 200 000\$; Reparação da Estrada M. de Fontes da Matosas — 4.ª fase,

150 000\$; Reparação do C. M. 1156 de Lagoa ao Sobral, por Cercas e Lameiras (conclusão da 1.ª e 2.ª fases), 100 000\$00; Construção do troço da E. M. de Armação de Pera ao Parchal — Lanço entre Ferragudo e o Cruzamento para o Farol da Ponta do Altar, 200 000\$00; Saneamento de Ferragudo, 600 000\$00; Electrificação da Bela Vista, 100 000\$00; Saneamento do Parchal, 400 000\$00; Saneamento da Bela Vista, 100 000\$00.

Com o saldo da gerência de 1965 serão reforçadas as despesas consideradas insuficientemente dotadas.

(Continua na 2.ª página)

Comemorações de Gil Vicente no Brasil

O Prof. Vitorino Nemésio, director do Instituto de Cultura Brasileira da Universidade de Lisboa e presidente da Comissão Nacional Portuguesa do V Centenário de Gil Vicente, fez um curso de História da Cultura Portuguesa na Universidade do Ceará, a qual lhe conferiu o grau de doutor h. c. nas festas do seu décimo aniversário presididas pelo Marechal Castelo Branco. Ainda em Fortaleza, inaugurou o Centro

de Estudos Portugueses da Universidade e fez conferências na Escola de Arquitectura e no Seminário Metropolitano. A convite do Instituto Joa-

(Continua na 2.ª página)

OS PARDAIS DA CORREDOURA

ALL na velha Corredoura, hoje Avenida D. Marcelino Franco, existem plátanos exuberantes, que nesta quadra estival projectam fresca sombra e que o Restaurante Mira soube muito bem aproveitar o local para instalar uma magnífica esplanada.

Pois aquelas frondosas árvores têm os seus apreciados...

(Continua na 2.ª página)

NO PRÓXIMO NATAL COM TURISTAS SUECOS NO ALGARVE

Cem turistas suecos vão passar este ano o Natal no Algarve, aonde chegam no dia 22 de Dezembro para uma permanência de quinze dias — revelara, antes do festival no Kungsträdgården. o comissário do Turismo Português eng. Álvaro Roquette, durante o almoço que em sua honra foi oferecido, no restaurante da Ópera de Estocolmo, pelo sr. Bengt Lindwall, presidente do conselho de administração do consórcio de agências de viagens e empresas hoteleiras «Nyman Och Schultz», que especialmente se interessa pelo desenvolvimento da corrente turística para Portugal e que, para esse efeito, alugou já por dezasseis anos o hotel que está a construir-se na praia da Rocha.

Nos planos do referido consórcio está também a organização de viagens turísticas de quinze em quinze dias para Angola e para Moçambique, com escala por Lisboa, uma vez que os TAP disponham de aparelhos para esse fim e estejam dispostos a cooperar na campanha em que se encontra empenhada aquela firma.

DIVÓRCIOS EM PORTUGAL DURANTE O ANO DE 1964

Houve em 1964, no Portugal continental, 678 divórcios (514 de casais sem filhos e 164 de casais com um só filho) — segundo uma estatística agora publicada. Nos termos da lei portuguesa, o divórcio apenas pode ser concedido aos casais não consorciados por casamento católico.

Zona de Turismo de Lagoa

(Continuação da 1.ª página)

Aprovação das deliberações camarárias sobre empréstimos cuja realização se preveja ou sobre a parte dos empréstimos a levantar no novo ano

A Câmara pensa contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência um empréstimo de 500 contos para custear as despesas respeitantes à obra de saneamento de Ferragudo, Parchal e Bela Vista.

Em potência o concelho de Lagoa pode considerar-se uma reliquia dentro do actual surto de expansão do turismo regional, mercê das suas belezas naturais extraordinárias de todos já conhecidas e reclamadas nas mais categorizadas revistas mundiais, e pela sua localização — no coração da província do Algarve.

Temos, pois, que defender este valioso património concelhio muito embora, para tanto, qualquer atitude que venha a tomar-se não seja do muito agrado de alguns particulares interessados na exploração desta fonte de riqueza turística, que é o concelho de Lagoa.

Seguindo esta orientação, estamos procurando resolver o problema do estabelecimento das infra-estruturas essenciais para o desenvolvimento de todo o litoral do concelho o qual, nesta fase, respeita somente à elaboração dos projectos que venham a definir a posição da Câmara e das entidades interessadas nos empreendimentos e possibilitem a respectiva execução material dos mesmos.

As praias constituem o principal cartaz turístico do Algarve e os núcleos urbanos existentes no litoral são hoje os que maior interesse despertam para o turismo, constituindo, por isso, fonte permanente de preocupações.

Este fenómeno, porém, parece não ter passado despercebido ao Ministério das Obras Públicas que numa atitude a todos os títulos louvável não se tem poupado a esforços para ajudar a Câmara Municipal de Lagoa a defender os aglomerados urbanos do seu concelho.

Não há muito tempo que uma brigada de dois arquitectos da Direcção-Geral de Urbanização permaneceu em Ferragudo para estudar as suas características com a finalidade de se estabelecer um critério de defesa do aglomerado em atenção à traça das construções que o constituem, presentemente.

Sabemos que a acção do Ministério das Obras Públicas não se limitará só ao estudo da traça arquitectónica de Ferragudo. Os estudos ora iniciados serão extensivos a outros aglomerados de reconhecido interesse do concelho.

A distribuição do casario nas proximidades das praias do concelho tem obedecido a uma determinada orientação de modo a impedir que nos nossos dias e sob a responsabilidade dos actuais gestores se venha a contribuir para o desequilíbrio da paisagem tradicional.

Em virtude dos reduzidos meios de financiamento não é possível resolver um grande número de empreendimentos, como seria nosso desejo.

Por esta circunstância a actividade turística de 1966 será, portanto, praticamente um complemento da actividade turística prevista para o ano de 1965, dado que, os principais melhoramentos previstos para este ano, nem sequer foram iniciados. Referimo-nos, exactamente, à Esplanada Miradouro do Carvoeiro e ao Miradouro de Ferragudo.

Relativamente a cada um destes empreendimentos dá-se aqui

como reproduzido o que foi dito no Plano de Actividades do ano anterior.

A Câmara deliberou conceder um subsídio de 6 000 000 à Sociedade Portuguesa de Espeologia para continuação da exploração das Grutas Ibne Ammar, na Mexilhoeira da Carregação.

A Zona da Senhora da Rocha neste aspecto, tem sido a preferida e aguarda-se que com a ajuda dos particulares somente venha a verificar-se uma valorização imediata desta zona, para a qual já existe o projecto de electrificação.

Eis o que nos diz, a traços largos, no seu relatório, o sr. dr. Luís António dos Santos, presidente da edilidade e grande impulsionador do progresso do seu concelho.

Comemorações de Gil Vicente no BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

quim Nabuco de pesquisas Sociais realizou no Recife uma série de conferências sobre Cultura e Técnica, recebendo uma mensagem dos respectivos pesquisadores. Na Universidade de Pernambuco abriu e encerrou o colóquio vicentino do Centro de Estudos Portugueses dirigido pelo prof. Jordão Emerenciano, e inaugurou o Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Filosofia de Caruaru com uma conferência sobre os Tipos Sociais em Gil Vicente.

Convidado pelo Reitor da Universidade de Paraíba, e como hóspede do Governo do Estado, o Prof. Nemesio deu uma conferência vicentina em João Pessoa e, em companhia do ministro José Américo de Almeida, visitou os engenhos da Várzea do Paraíba onde se situa a acção dos principais romances de José Lins do Rego, seu camarada e amigo, sobre que prepara um estudo.

No Salvador, promovida pela Universidade da Baía, de que foi professor visitante em 1958, realizou uma conferência sobre o teatro de Gil Vicente no Gabinete Português de Leitura, e uma leitura comentada de poemas seus a convite do Prof. Hélio Simões e de um círculo de poetas baianos. O director da Faculdade de Filosofia, Prof. Teles de Azevedo, convidou o Prof. Nemesio para dirigir em Setembro um colóquio de docentes sobre metodologia das ciências humanas, e o Reitor da Universidade resolveu publicar em opúsculo ilustrado os «Nove Romances da Boia» (1952) insertos no seu livro «O Segredo de Ouro Preto».

Regressado ao Rio, foi saudado em sessão da Academia Brasileira de Letras, de que é membro correspondente, pelo académico Aurélio Buarque de Holanda, e a 12 de Agosto apresentara àquela instituição as homenagens da Academia das Ciências de Lisboa realizando ali uma conferência sobre «A Universalidade de Gil Vicente».

Durante o mês de Agosto fez um curso na Universidade do Brasil sobre a Cultura da Expansão Portuguesa e na Universidade de Guanabara sobre a Sociedade Portuguesa vicentina contemporânea do povoamento do Brasil.

Relativamente a cada um destes empreendimentos dá-se aqui

VENDE-SE

Uma casa na Rua Gonçalo Velho com os n.º 20, 22 e 24, em Tavira.

Tratar no referido local.

Os Pardais da Corredoura

(Continuação da 1.ª página)

res, especialmente os pardais que durante o verão se acotiam nas suas frescas ramagens, dando logo ao alvorecer uma nota alegre da vida da Natureza,

Os pardais, habitantes das árvores da Corredoura, não são aves de sangue azul mas pardais vulgares de Lineu, que chilreiam e esvoaçam por todos os lados.

Como quase sempre acontece, surgiram outros pássaros «bisnau» que não respeitavam os direitos dos semelhantes e viram naqueles bandos a possibilidade de um excelente petisco.

Sem olhar a meias medidas foi logo estudada a forma do ataque. Como voltamos à época das invasões, já ninguém decerto estranha que algum mal intencionado e sem prévio aviso, quizesse tomar de assalto aquela zona de pardais.

Sem olhar a quem está de guarda, porque o respeito mútuo é uma coisa que já fez época, o tal «pássaro bisnau» munuiu-se de uma lanterna presa à testa, de uma espingarda de pressão de ar e toca a dizimar os pobres animalejos.

O trabalho demolidor tinha normalmente o seu início por volta da 1 hora da madrugada e às vezes prolongava-se até romper a manhã, sem se preocupar que os ruídos dos tiros perturbavam o sono da vizinhança.

Ao debarbar tocava a cessar fogo levando para casa centenas de passarinhos exangues que iriam mais tarde servir de lauto repasto a estômagos sequeiros de iguarias.

Tal como muitos condutores de motorizadas de escape livre, teve sempre a felicidade de não ser caçado pela policia ou por qualquer zelador municipal que lhe applicasse a letra do velho Código de Posturas.

A não ser que futuramente seja ali colocada uma placa anunciando: — os pardais desta avenida estão à guarda dos caçadores de espingardas de pressão de ar.

Mas, as placas já estão fora de uso e de facto há muitas que deveriam ser apeadas dada a sua inutilidade e doutras porém, é o próprio público que se encarrega de as derrubar e muito justamente.

A vida é assim na sua filosofia — uns atacam pardais pela calada da noite e outros mais ou menos cobardes, atacam homens pelas costas.

Não há remédio para estes males de que enferma a humanidade.

O que é preciso é saber envolver a couraça no momento propício para enfrentar os perigos e artimanhas da época. *Streggale for life.*

E G O

Grémio da Lavoura de Tavira

GEVADA: Recebem-se propostas em carta fechada até às 12 horas do dia 20 do corrente mês, dos interessados na compra de um lote de 20 000 kgs. de cevada, proveniente de máquinas das nossas máquinas de debulha.

O pagamento será feito no acto da entrega da cevada e a abertura das propostas terá lugar pelas 14,10 horas, na sede do Grémio, na presença dos interessados que pretendam assistir.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se nenhuma das propostas apresentadas merecer o nosso acordo.

A Direcção

VENDE-SE

Prédio grande em Tavira, na Rua Almirante Cândido Reis n.º 33, com chave na mão.

Recebe ofertas na Rua João Vaz Corte Real n.º 65 — Tavira.

LAGOS Retratada...

A 1.ª Exposição Itinerante do Banco Português do Atlântico, em Lagos

Aceitando o gentil convite da Direcção bancária desta importante unidade bancária para colaborarmos espiritualmente nessa sua tão útil Exposição, subtraímos uns momentos ao nosso descanso e fomos admirar o pavilhão improvisado frente à Avenida dos Descobrimentos. Era o último dia e não quisemos faltar.

Nesse pavilhão estavam expostos elementos expressivos, destinados a elucidar devidamente o público visitante, desde a evolução do Banco no mundo, até à sua introdução histórica, o que é um Banco e a Banca e a Economia Nacional.

«A evolução das formas da actividade bancária estende-se por mais de 50 séculos, sofrendo influências diversas e determinando transformações em cada época. Na impossibilidade de descrever esse longo processo evolutivo escolheram-se alguns factos que parecem susceptíveis de contribuir para a sua compreensão».

São estas algumas das suas afirmações no guia da sua Exposição. Nesta, lá estava todo o movimento bancário desde as mais remotas eras até aos nossos dias: certos bens, como cereais, gados e metais preciosos, enfim, tudo quanto na antiguidade constituía instrumento de troca. Nesse tempo, os próprios templos concediam empréstimos a juro regulamentado por lei.

A moeda metálica inventada pelos gregos, permitindo um grande desenvolvimento da actividade bancária. A difusão da moeda de ouro em Roma contribuiu muito para a unidade do Império e o direito garantiu às actividades comerciais uma certeza e uma segurança até então impossíveis.

As feiras durante a Idade Média permitiram um aperfeiçoamento das técnicas de câmbios e de transferências. Aparece a «lettera de pagamentos». Os metais preciosos e as especiarias, que os descobrimentos trouxeram à Europa.

Equilíbrio entre as Empresas e os Salários

(Continuação da 1.ª página)

mo vai ainda fazer piorar as condições gerais da vida da população para não falar já nos seus efeitos sobre a cotação internacional da moeda. O que se está a passar em certos países americanos é a melhor demonstração que para o facto pode ser dada.

Em análise oportuna e clara do problema, o Prof. Dr. Gonçalves de Proença, ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, salientou o facto de ainda se dever ler em conta outro aspecto: o efeito que os movimentos salariais descoordenados podem ter no índice de rentabilidade das empresas e da economia no seu conjunto. E na verdade bem sabido que, num primeiro momento, a pressão exercida pelo aumento dos encargos salariais leva as empresas a encarar com mais decisão as necessidades de modernizar e reapetrechar as suas instalações, conseguindo assim uma diminuição nos custos de produção capaz de contrabalançar aquele encargo e elevar o nível de rendimento; mas não menos exacto é também que, para além de certo limite, a pressão social pode ser contraproducente, provocando uma rápida descapitalização por fuga ou depauperamento. As empresas deixam de interessar o investimento, procurando os capitais aplicações mais redondas («será então, a morte da galinha dos ovos de ouro», acentuou o Prof. Dr. Gonçalves de Proença.

Importa, por consequência, ter em conta esta verdade. Os salários devem acompanhar a evolução da empresa. Medidas precipitadas e contrárias a este princípio podem pôr em risco a sua própria estabilidade.

da Renascença, determinaram um incremento da actividade comercial em que as formas de transaccionar se aperfeiçoaram formalmente. A letra de câmbio e a prática de endosso, deram lugar ao desconto, base da actividade dos bancos comerciais modernos.

As invenções técnicas da segunda metade do sec. XVIII sobretudo a máquina a vapor, revolucionaram a produção o que resultou a necessidade de grandes capitais, os quais somente o crédito pode fornecer.

Os Bancos como intermediários entre as economias dos particulares e os financiamentos às grandes empresas, contribuíram para o desenvolvimento económico geral.

As Bolsas tornaram-se os centros de encontro da oferta e da procura dos valores mobiliários. Através das acções e das obrigações os detentores de pequenas economias participam na formação do capital de enormes empresas.

Com a evolução do país, a Economia Nacional evoluiu sistematicamente e naturalmente.

No agrupamento de painéis expostos, foram apresentados alguns aspectos da produção, da moeda e do crédito em Portugal, numa panorâmica que se estende desde a fundação até aos recentes Planos de Fomento.

Enfim, gostámos imenso de apreciar esta admirável e útil Exposição, tão reconhecidamente proveitosa para o público em geral, e agradecemos profundamente sensibilizados à Direcção do Banco Português do Atlântico, especialmente ao seu gerente, sr. Carlos Alberto Peres, pelo amável convite que nos foi dirigido para assistirmos a tão distinta Exposição.

Enviámos os nossos sinceros parabéns pelo êxito alcançado.

Manuel Geraldo

Dos Livros

A Radioactividade por Pierre de Latil

O homem, mesmo que se preze de ser do seu século, sente-se preso de um terror obscuro diante de certas radiações. Desce ao nível do primitivo, para quem toda a manifestação da Natureza da qual os sentidos não apreendem directamente o mecanismo pertence ao sobrenatural.

Este livro não é um trabalho exaustivo sobre a matéria, mas pretende, tão somente, responder às interrogações que cada um põe a si próprio. Eis os títulos dos capítulos em que se divide: «Nada de magia na radioactividade», «Como nasceu uma nova física», «Como foram decifradas as mensagens do 'Atomo'», «A radioactividade artificial», «Todo um universo de aplicações», «Radioquímica e processos de datar», e «O fogo também é perigoso».

Tradução de Maria Antónia Borges de Sousa.

Enciclopédia Diagramas, Editorial Estúdios Cor.

A Oceanografia por Claude Arnaud

O prodigioso salto em frente dado por todas as ciências e por todas as técnicas não deve fazer-nos esquecer que estão por explorar e por conhecer mais de dois terços do nosso planeta, exactamente os 70 8 por cento as terras imersas, que abrangem uma superfície de 365 milhões de quilómetros quadrados. Esta lacuna imensa nos nossos conhecimentos não nos salta à vista quando olhamos um mapa em que os oceanos estão baptizados, localizados, catalogados e coloridos com uma bela cor azul que não passa de um disfarce.

Esta obra de Claud Arnaud vem despertar o interesse do público por um assunto de que tem estado quase completamente alheado. Em cento e trinta páginas estudam-se as várias matérias em que pode dividir-se a oceanografia: «Uma ciência recente», «O relevo submarino», «As águas marinhas», «Os movimentos das águas», «O mar e o clima», «O ciclo da vida marinha», «A pesca», «A energia dos mares», «Os instrumentos da oceanografia», «Evolução dos transportes marítimos», «O vazio do oceano», «A arqueologia submarina» e «O homem e o mar».

Tradução de Alberto Candellas. Enciclopédia Diagramas, Editorial Estúdios Cor.

ANEL

De noivado, com uma pérola e um brilhante, perdeu-se. Dão-se alvissaras a quem o entregar nesta Redacção.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

AZULEJOS NAS IGREJAS DE TAVIRA (33)

9 — Mas o que a todos sobrelevam são os da *Misericórdia*. As paredes desta igreja são revestidas, até meio, de azulejos azuis e brancos formando quadros com molduras ao gosto da época no próprio azulejo e terminando em recorte, à maneira do século XVII.

À direita, está a sua data — Ano de 1760. Começando do lado da Epístola, a partir da capela-mor, temos:

1.º quadro — Jesus em casa de Lázaro, com a Madalena a ungir-lhe os pés. Segue-se a porta da sacristia — renascença, com ombreiras e verga interessantes.

2.º quadro — A Ceia do Senhor.

Já no piso inferior e mutilado por causa do coro, está o

3.º quadro — A cena da Samaritana.

Por cima da porta lateral deste lado — Nossa Senhora com o menino.

Por cima da porta principal — O Bom Pastor.

Por cima da porta lateral do lado do Evangelho — O Padre Eterno.

Na parede do piso superior desse lado, outro quadro cujo assunto é o Lava-Pés, tendo o pormenor interessante de um dos discípulos levar na mão um *regador*.

Os quadros das Obras de Misericórdia estão assim distribuídos:

As espirituais começam na parede do fundo, à esquerda de quem entra. Nessa parede ficam as duas primeiras: Dar bom conselho e Ensinar os ignorantes.

Já na parede do lado do Evangelho: Consolar os tristes; Castigar os que erram (há no quadro uma «menina de cinco olhos»); Perdoar as injúrias; sofrer com paciência as fraquezas do próximo; e Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

As corporais começam na parede do fundo, à direita de quem entra, ficando nela as duas primeiras: Dar de comer aos que não têm e Dar de beber aos que não têm sede.

Na parede do lado da Epístola, as restantes: Vestir os nus; Visitar os enfermos e encarcerados; Dar pousada aos peregrinos; Remir os cativos; e Enterrar os mortos.

Os quadros foram dispostos de maneira a ficarem mais perto do altar os que mais se relacionam com os fins das Misericórdias.

Todos têm legendas.

Lyster Franco chama-lhes «azulejos do Rato».

CONTINUA

Álvaro Pais

OS 7 PRIMEIROS VOLUMES DA «Enciclopédia Verbo Juvenil»

«A Enciclopédia Verbo Juvenil será uma perspectiva ampla e dinâmica do nosso mundo e do nosso tempo, e das suas raízes milenárias e vivificantes. E do homem, na luta pelo conhecimento, desde a sua aparição sobre a terra até às recentes e complexas descobertas nucleares».

Nestas palavras, redigidas pelo orientador pedagógico da «Enciclopédia Verbo Juvenil», Manuel Breda Simões, foi definido o programa e o alcance de uma obra que milhares e milhares de jovens — e de pais — receberam com natural alvoroço. Tratava-se da primeira obra portuguesa no género, e impunha-se saber se as promessas feitas pelos seus directores viriam a ser cumpridas: se o nível literário, artístico e informativo do primeiro volume se manteria nos seguintes, se a orientação visaria a formação humana e cultural dos jovens sem desprezar as diversas ideologias ou credos em que são educados pelas famílias.

Ora bem: a «Enciclopédia Verbo Juvenil» acaba de ultrapassar a metade do caminho que se propõe percorrer: acaba de sair o 7.º dos 12 volumes que a comporão.

É, pois, uma boa altura para fazer um pequeno balanço da obra já realizada ou para verificar se os propósitos enunciados pelo seu orientador pedagógico têm sido cumpridos.

É se a releitura dos 6 primeiros volumes não nos deixa qualquer dúvida quanto ao cumprimento desses propósitos, o 7.º volume, no gosto e na variedade das suas cores, artigos, gravuras e reproduções de alto valor artístico (veja «O esplendor artístico do Renascimento»), informativo, (veja «Como se vivia nos séculos XVII e XVIII»), didáctico (veja «A Geometria») e «As Aves»), distractivo (veja «Desportos náuticos e natação»), basta para assegurar o nível dos volumes que se seguirem.

A arte e a história, a geografia e a vida, as técnicas e os seres, a ciência e o desporto enlaçam-se harmoniosamente nesta Enciclopédia que ainda oferece numerosíssimos e valiosos prémios aos seus leitores.

Manuel Breda Simões tinha razão: a «Enciclopédia Verbo Juvenil», apresenta, «de forma dinâmica, os ciclos fundamentais da luta do homem pela sua humanização, isto é, pela sua autêntica formação».

(Editorial Verbo, Lisboa, 1965. Cada volume: 50\$00).

NECROLOGIA

Manuel Neves
No pretérito dia 12, faleceu nesta cidade o sr. Manuel Neves, viúvo, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

D. Maria da Cruz Pacheco Tavares
Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 13 do corrente, na sua residência em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a sr.ª D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, viúva do sr. Ventura José Tavares, proprietário.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Ad. lina Pacheco Tavares, D. Est. er Pacheco Tavares Fernandes, viúva do sr. capitão Sebastião José Fernandes, D. Maria Ventura Pacheco Tavares Parreira de Faria, esposa do sr. Américo Parreira de Faria, irmã do sr.ª D. Adelina Pacheco e do sr. Joaquim Aníónio Pacheco, importante industrial, e avó da sr.ª D. Maria da Cruz Tavares Parreira de Faria e do sr. Dr. Juiz Ventura Tavares Parreira de Faria.

O funeral realizou-se da igreja para o cemitério local, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

ARMAZÉM

Aluga-se um, com 160 m², junto à Estrada Nacional. Dirigir a Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano, Telefone 59 — Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e a menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca e Silva, menino José Miguel Bernardo de Matos e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro, D. Maria da Conceição Sola, meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luísa Correia Matos Fernandes, menino Júlio Pires Modesto e o sr. Ezequiel Mateus Neto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, D. Maria João do Carmo, menina Maria Gisélia Vaz de Jesus, meninos José Manuel Lagoas Gonzalez, José Sebastião Viegas Matos e os srs. Tenente José Augusto Rebelo, José António de Jesus Pereira e Luís Gonçalves Mascarenhas.

Em 23 — D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Larcher Gomes, D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais e os srs. Eng.º João Luís Olias Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Em 24 — D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, D. Maria Solange Padinha Barão, Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba Garcia, Mlle Maria das Mercês Nobre e os srs. José de Oliveira e Virgínio Jorge Gilão da Costa.

Em 25 — D. Maria Luíza dos S. Correia Neto, menina Maria Pereira Gonçalves, menino José Luís da Cruz Quintino e os srs. Gilberto d'Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital, a fim de acompanhar suas sobrinhas que seguem para os Açores, o sr. Celestino Pereira Amaro, proprietário do restaurante Mira.

— De visita a sua família esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Hernâni Fernandes, escritor de Direito, ao serviço em Lisboa.

— No gozo de licença esteve uns dias nesta cidade com sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. Eleutério dos Santos, aspirante de finanças, em Mora.

— Com sua família tem estado a passar como habitualmente as férias nesta cidade, o sr. Dr. Freitas e Silva, professor do ensino secundário, em Lisboa.

— No gozo de férias encontra-se na sua Quinta de Santo António, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Isabel Barbosa Centeno Castanho.

— Com sua filha partiu para Luanda, onde se encontra seu esposo, a nossa conterrânea sr.ª D. Isaura Palmeira Paula, professora oficial do ensino primário.

No gozo de uns dias de férias esteve nesta cidade tendo já regressado para Lisboa, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Laura Mendonça, farmacêutica na capital.

— Regressou com sua família da Madeira, o sr. Engenheiro Agrônomo Arnaldo de Sousa, director da Escola Técnica de Tavira.

Nascimento

Na passada semana deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria dos Anjos Pontes de Brito Lima Barradas, esposa do sr. Engenheiro Agrônomo Faustino Henrique Barradas.

A neófito que recebeu o nome de Luíza Maria Pontes de Lima Barradas, é neta paterna do nosso prezado amigo sr. Manuel Henrique Espadilha, proprietário e de sua esposa sr.ª D. Ana do Carmo Barradas.

Casamento

No passado dia 10, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.ª D.ª D. Eduarda Maria Santos Soares, natural de Tavira, médica, prenda da filha da sr.ª D. Beatriz Santos Soares e do sr. professor Eduardo Gonçalves Soares, com o sr. Dr. Mário Passalacqua Arala Chaves, médico, natural de Vafe, filho da sr.ª D. Mariana Passalacqua Arala Chaves e do sr. Dr. Edmundo Arala Chaves, Juiz Desembargador, residente em Lisboa.

Paraninfaram o acto por parte da noiva sua tia sr.ª D. Maria Luísa Cabrinha Santos e o sr. João dos Santos Nascimento Texugo de Sousa, estudante de Engenharia, e por parte do noivo, a sr.ª D. Ana Maria Carneiro Pacheco e o sr. Dr. Ramiro Goulart de Arala, médico.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha fixando a sua residência em Lisboa. Ao novo casal desejamos muitas venturas.

Livros e Revistas

A Minha Universidade por Máximo Gorki

Não se pode falar de *A Minha Universidade* sem integrar esta obra na autêntica trilogia biográfica que com ela formam *A Minha Infância* e *Ganhando o Meu Pão*. Nestes três volumes não se encontra traço de idealização nem de abandono romântico. Pelo contrário: o realismo é neles reconduzido à sua função de arte, sem tendência marcada em qualquer sentido. A arte literária gorkiana junta-se a perfeita objectividade da pintura dos caracteres, do equilíbrio da análise psicológica, da expressão do sentimento de humanidade. A riqueza da experiência, evocada com tal nitidez que faz pensar numa expressão imediata, dá a esta trilogia um alto valor documental e psicológico, mas é sobretudo a linearidade dos meios artísticos que impressiona o leitor. Com efeito, raramente Gorki pode criar, em poucas pinceladas, figuras tão eloquentes como as que povoam estas páginas, um mundo em que, segundo a expressão do próprio Autor, «nada merece mais atenção do que o meu amigo e inimigo; o homem».

A influência que Máximo Gorki exerceu e ainda hoje exerce tem nestes livros talvez a sua melhor explicação.

Tradução de Patrícia Joyce. Coleção Latitude, Editorial Estúdios Cor.

Jornal Feminino — O n.º 1-5 acaba de nos chegar às mãos, com interessantes reportagens e actualidades. Desde a «Volta a Portugal» à «Voz da Saudade», tudo nela interessa às suas leitoras.

Obras de Shakespeare — Recebemos o fascículo n.º 34, desta excelente obra. Todas as maravilhosas tragédias do grande escritor inglês têm sido reveladas nesta primorosa edição. A finalizar o verdadeiro Shakespeare, tentativa de esboço biográfico por John Dover Wilson, tradução de José Maria de Almeida.

TOTOBOLA
3.ª jornada 26/9/965

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Lusitano — Barreiren.	1
2 Varzim — Leixões	1
3 Porto — Benfica	x
4 Académica — Setúbal	1
5 Guimarães — Belenense	1
6 Leça — Salgueiros	1
7 Ovarense — Farnalhão	1
8 Lamas — Marinhense	x
9 Penafiel — Oliveirense	1
10 Almada — Oriental	1
11 Beja — Torreense	2
12 Atlético — Olhanense	1
13 Athandra — Luso	1

Jorge Cruz

OS NOVOS PADRES

ROMANCE

por Michel de Saint Pierre

Neste novo romance, que em todos os países tem alcançado um sucesso retumbante, Michel de Saint-Pierre põe em cena o clero dum grande paróquia dos subúrbios de Paris, dos nossos dias, em pleno deserto marxista. Pode um Padre ser constrangido pelos factos a tomar partido nas querelas temporais? A nova raça dos padres da actualidade — que é, com frequência, progressiva — não corre um perigo mortal deixando-se enredar temerariamente nas armadilhas do marxismo, aceitando percorrer, de mãos dadas com ele, «um pedaço de caminho»? Não se arisca a contagiar-se de caracteres marxistas por sua vez? A tomar atitudes políticas perigosas, de que só tirará proveito o Partido sem Deus? E os áxios apostólicos alcançados pelo Padre Paul Delance — em circunstâncias por vezes dramáticas — não são devidos especialmente à sua espiritualidade?

Tudo é verdadeiro neste romance, tudo é pungente, febril, referendo nessas tempestades que sacodem e abalam o Mundo de hoje, anunciador de catástrofes e de rendenção.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consomem.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Pavimentação de Arruamentos nas Freguesias

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 6 do corrente mês, se encontra novamente aberto concurso público para as empreitadas abaixo mencionadas, cujas adjudicações serão feitas na reunião de 7 de Outubro próximo, com as seguintes bases de licitação:

Pavimentação do Largo da Igreja da Luz de Tavira
Base de licitação. 65 166\$20, já acrescida dos 10%.
Depósito provisório. 1 630\$00

Pavimentação do Largo da Igreja de Santo Estêvão
Base de licitação. 43 299\$30, já acrescida dos 10%.
Depósito provisório. 1 083\$00

Pavimentação de arruamentos em Cachopo — 2.ª fase
Base de licitação. 84 001\$50
Depósito provisório. 2 100\$00

Os concorrentes devem instruir as suas propostas, uma por cada obra, nos termos dos respectivos programas e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 15 horas dia 6 de Outubro próximo.

Os projectos e demais elementos respeitantes às referidas empreitadas, acham-se patentes ao público na Repartição Técnica de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Tavira e Paços do Concelho, 13 de Setembro de 1965
O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,
Francisco Domingues da Encarnação Martins

MAIS uma vez foi adiado o «rendez-vous» touros — «aficion». Mais uma corrida com meia praça mal composta e os seus «problemas» de ponderar para a organização.

Para tanto em muito continua a contribuir a falta de acolhimento dos ambientes turísticos (referimo-nos a determinados hotéis) que se negam a anunciar nas suas salas o espectáculo taumático.

Todos sabemos da grande preferência que os estrangeiros dispensam à tourada à portuguesa (mais que à do país irmão) por menos sanguinária, mais valente no comportamento — o friso dos forcados — autênticos quo-vadis — mais imponente e luzida na grandeza e apresentação do toureiro equestre, sem omitir «trajos de luzes» desde o espada aos peões de brega, campinos, todo um festival tradicionalíssimo copiado do século XVIII galante e bem português.

Ora se a provincia-turística representada pelo estrangeirismo adora os touros lidados à maneira lusitana, não é compreensível que este precioso veículo de mais uma fonte de atracção deste Algarve, onde toda a gama de festas não é de mais (pelo contrário!!!) para ilustrar a palavra turismo e referir entre nós o visitante cioso de ver, de conhecer, de coleccionar motivos lusitadas, não esteja sendo estimulado como devia.

E uma pergunta surge: Para além das praias, dos capilés e das «boites» que estão a encerrar em série, que mais atractivos reservamos aos estrangeiros?

A tourada de domingo deu-nos mais um belo espectáculo com imensos turistas filmando motivos de interesse a sublinhar quanto em capítulo anterior afirmámos.

Tarde meridional, «trajos de luzes» reluzentes, casacas bordadas em grandes estilo, cavalaria ajaezada, touros de boa casta — autêntica iluminura a que o sol deu vida, fogo e luminosidade.

Escasso apenas o público, que mal repartido pelos sectores, denunciava clareiras frias.

Maldonado Cortes e Joaquim José Correia tiveram excelentes actuações no 2.º e 1.º, respectivamente, encontrando mais dificuldades nos outros touros que lhe couberam, especialmente «Quim Zé» que teve de haver-se com um manso perdido, enquerençado e sem extensão de investida. Todavia, um público quente e compreensivo não regateou a ambos voltas à arena, música, flores e vinda aos médios. Excelente «duelo» de que Maldonado Cortes (mais feliz no lote) triunfou abertamente.

Igualmente tiveram apoteose os forcados irmãos Anacleto, António Marques e Joaquim Guerreiro com pegadas de caras de empolgar, proporcionando aos Forcados Amadores de Almeirim grande tarde.

Por Puerto ter sido colhido



pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Diário dum Louco*. Em complemento, *Com jeito foi*, 12 anos.

Quinta-feira, *A Pantera dos 7 mares*. Em complemento, *As Férias do sr. Hulot*, 12 anos.

Sábado — *Rainha de Belezza*, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa

em Espanha, toureou Torquete que esteve confuso no capote, dando-nos apenas umas «chicuelinas» de bom efeito, que, tanto nas «verónicas» como nas «rebolaras», esteve longe de convencer. Com a muleta foi volteado apertadamente e pouco mais «assinou» que dois «passes de peito» intercalados em pausas do derradeiro tercio. Aplausos carinhosos, mas só carinhosos — só isso...

Também os seus «peões» a bandarilhar com pares descaídos e meios pares preencheram o tercio de bandarilhas sem brilho.

Boa direcção do antigo cavaleiro sr. Adolfo Machado.

s.

Crónica de Faro

O Soneto morreu ao anoitecer

(Continuação da 1.ª página)

Lady Godiva, esfarrapada nas suas vestes de pedras preciosas pelas mãos das gentes modernistas, — sem escrúpulos artísticos.

Caso é para evocar Camões em:

«Aí me minha gentil que te partiste...»

Ou, então, Florbela Espanca em:

«Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar, como quem sela
Rel do Reino de Aquem e de Alem Dor?»

Li «Requiem», de Fausto Correia Leite — 1.º prémio do Soneto, nos Jogos Florais de Armação de Pera, e pasmei. Pasmei mais da responsabilidade que cabe ao júri que lhe deu a classificação, que da falta de nobreza artística de um poeta que se esqueceu de enroupar a sua produção, eximindo-se de a revelar nua aos olhos de todas as gentes.

Admitamos um soneto em verso branco, mesmo com estrambote ou sem estrambote, mas sem destoar das regras da poesia, como em:

«De magos de cigarros e calés,

e...

Do dinheiro que existe p'ra gastar

E ao citar estes dois versos, estamos a recordar o primor e o escrúpulo de Almeida Garrett no seu poema «Camões» de milhares de versos brancos isentos de agudos...

Se o poeta de «Requiem» tentou versar temas modernos, consumando métodos bárbaros, paródias, etc., a sua poesia nunca poderá receber a classificação de soneto, à face das mais elementares regras que regem a poesia. Será assim, Senhores do Júri?

Poesia é a criação inspirada do espírito humano. O seu objectivo é concretizar o belo através da palavra sob forma harmoniosa e rítmica — ensinam os mestres. O verso agrada mais facilmente do que a prosa. Agrada pela cadência, pelo ritmo, pela rima, pela musicalidade, querendo inspiração, sensibilidade, vibratibilidade de nervos, sentimentos — tudo o que «Requiem» está longe de revelar.

Há quem defenda a poesia fácil, sem rima, sem arte, despartilhada, imposta apenas como pensamento, escrita como uma carta à família ou à namorada. O verso agrada mais facilmente do que a prosa, exactamente pelo difícil — pela arte do pensamento.

Por que se confunde essa gente de hoje? Por que não cria uma poesia à sua imagem, sem lei, tal como criaram o «Twist», o «Yé Yé» e o «Rock and Roll» como réplicas à marcha, à valsa, ao tango, para definir as suas ideias musicais? O poeta da actualidade é

A participação do Círculo Cultural do Algarve no V Centenário de Gil Vicente

(Continuação da 1.ª página)

rações do V Centenário de Gil Vicente, a convite da respectiva Comissão Nacional, está a realizar vários espectáculos vicentinos com alguns dos autos mais expressivos. Participa também na Semana Vicentina em Lisboa, cujos espectáculos se realizam de 25 a 29 de Outubro.

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve foi apurado para a final do Concurso de Arte Dramática promovido pelo SN.I...

PROPRIEDADE

Vende-se, denominada «Canas» em Santa Catarina, com diverso arvoredado.

Recebem-se propostas na Av. Dr. Mateus Teixeira de Azevedo n.º 2 — Tavira.

mandrião! Foge da rima, para não pensar; isenta-se da metrificacão, para não ter trabalho em medir. No seu critério, a poesia sai como sai, desobedece à «arte maior», ao «alexandrino» ao «sáfico», ao hímistiquio, à musicalidade — em prosa, não importa!

E a finalizar: creio dirigirme a um filho ou familiar de Rui Correia Leite. Seu pai ou familiar era um poeta — um grande poeta! Recordo, a propósito, que em 1938 ambos fomos finalistas em poesia infantil nos Jogos Florais da Emisora Nacional. O «Urso de pelo», de Correia Leite, triunfou do meu «O Falso Professor», que se limitou à primeira menção honrosa atribuída a poetas portugueses...

Belos tempos esses em que acontecia poesia... Não é assim que se diz agora? Hoje acontece poesia quando acontece... a recordar a chuva nos boletins meteorológicos...

Nesses tempos a poesia não acontecia — fazia-se!



Pela Provincia

Castro Marim

Melhoramento — Encontra-se uma brigada de operários a trabalhar nas ruas do bairro de Santo António, que, finalmente, vai ter o seu calcetamento totalmente novo. Assim, vai desaparecer um aspecto vergonhoso que desde 1912 não era reparado e que se encontrava em péssimas condições. Lembremos que seria bom, agora, antes de fazer a rua, colocar a rede de esgotos que bastante falta faz, pois só assim se evitam as águas sujas correndo pelas ruas, o que dá um péssimo aspecto aos forasteiros que diariamente nos visitam.

Lavandouro Público — Já vão adiantados os trabalhos do Lavandouro Público, melhoramento bastante necessário, pois nota-se a imensa falta dos esgotos. Assim, a Câmara Municipal, obrigou-se a mandar fazer os referidos lavadouros, para melhor limpeza das ruas. Oxalá se veja em breve a realização dos esgotos nesta vila. Segundo nos informam, o referido melhoramento já se encontra em projecto. — C.

Assinal o «Povo Algarvio»

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO



Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

(Parte Brasileira)

A prestigiosa Editorial Enciclopédia, Ld., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, no afã de realizações de vulto, para o que dispõe de excepcional organização técnica, acaba de lançar no mercado livreiro, o 6.º fascículo, pleno de interesse e do mais apurado gosto desta sua nova publicação.

Este grandioso empreendimento, que na parte portuguesa se completou com 40 volumes, abrangendo toda a universalidade dos conhecimentos humanos, será formada por 4 volumes inteiramente consagrados ao Brasil.

Nesta obra, encontrarão os leitores amplas descrições do solo, da fauna e da flora, dos costumes, tradições e crenças das populações, da história das instituições e de carácter da maior nação do continente americano.

Esta obra, confiada a um notável grupo de intelectuais brasileiros e portugueses, será uma vez terminada, o mais completo e o mais autorizado documento sobre a vida brasileira.

Todas as informações sobre condições de assinatura da Parte Brasileira da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», deverão ser solicitadas à Editorial Enciclopédia, Ld., Rua António Maria Cardoso, 33 Lisboa 2.

A Violência do Desporto invadiu os campos nacionais

Sensacional artigo no próximo número da FLAMA

O próximo número da Flama publica um sensacional artigo — Futebol ou guerra? — em que se desmascara a violência que está a invadir os rectângulos do jogo, nomeadamente em Portugal.

Entre outras reportagens de palpitante interesse, no próximo número da Flama: Ciganos da Moita; amor, violência e ódio; A casa de Jacqueline Kennedy; O fado também moia no Porto; Transportes; problema de um milhão; Bacalhau, razões da falta, bem como outros tópicos da maior actualidade, além das secções habituais. Na capa, Ana Maria e Constantino, que no interior são objecto duma extensa reportagem.

S. LUIS PARQUE FARO

Hoje — *Hércules e o monstro*, 12 anos.

Terça-feira, *Um punhado de heróis e tesouro das 7 colinas*, 12 anos.

Quarta-feira, *Espada de Monte Cristo e Viagem Espacial*, 12 anos.

Quinta-feira, *O Terror e Pistolas Raparigas e Gangsters*, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, *A Este do Sudão e 3 Estarolas contra Hércules*, 12 anos.

Domingo, 26, *Ulisses contra Hércules*, 12 anos.

Brevemente: *Os Reis do Sol*.

Manuel Mendes — Roteiro Sentimental A Sul do Tejo

Aqui está um livro que mereceu a pena viver-se, escrever-se, publicar-se e ler-se.

Ler um livro é também vivê-lo, reviver o que o autor trouxe consigo. Mas isto só acontece quando o livro é Livro

O Sul do Tejo, como o título indica, contém impressões de viagens pelo Alentejo e Algarve, através do litoral recortado sobre a roda-pisa de areia clara, nos caminhos campestres e na intimidade das cidades, vilas e lugares, onde se regista as velhas usanças, falares ou o apontamento histórico, posto com real simplicidade e sua ponta de graça, quando adrega motivo.

Andamos enjoados e enojados de excentricidades literárias, rebuscadas adrede para darem nas vistas; fartos e enojados de literatura turística, própria do palhaço à entrada da barraca da feira: — É entrar meus senhores, é entrar! — mais que fartos e enojados do auto-elogio, da farragem de estilo vazia como cabeça.

A Sul do Tejo fala-nos da nossa terra e da nossa gente, em quadros cheios de colorido vivo e variado, com primores de linguagem e ausência de fraseado. Bem haja!

Não sabemos que capítulos citar, todos lemos presos do encanto tão raro nos livros portugueses dos últimos escritores.

Fernão Mendes Pinto, a Serra da Arrábida, Costumes do Alentejo, Soror Mariana, Fialho, Os Ciganos, as velhas árvores, os Moiros, João de Deus, que rica colecção de miniaturas! Os cozinhados do Alentejo, têm sabor, aroma e as notas eruditas a leveza e a simplicidade com que, só quem sabe as condimentas.

Na capa, um inteligente esboço de Dórdio Gomes e a edição da Sociedade de Expansão Cultural.

Estudos publicados

pela Junta Nacional de Produtos Pecuários

A Junta Nacional de Produtos Pecuários na plena consciência do que o País espera dos seus relevantes préstimos, tem publicado uma série de estudos com o fim de vulgarizar conhecimentos científicos que se encontram no âmbito das suas atribuições, e que uma vez tomados a sério por todos os que se interessam pelos assuntos arvais e circum-arvais aumentarão as qualidades do trabalho e dos trabalhadores e o valor dos géneros agro-pecuários.

Mereciam, os tonos que muito gratamente recebemos, os melhores comentários, se nos confessássemos em situação de conhecimentos na matéria que nos pusessem à altura de, proficientemente, os fazer.

Limitamo-nos, mau grado nosso, a chamar a atenção dos Lavradores para estas publicações, na certeza de prestarmos à Lavoura um serviço efectivo.

Em prol da divulgação dos produtos algarvios

(Continuação da 1.ª página)

radas duas salas, onde serão instalados expositores com iluminação própria e conveniente decoração, esperando proceder-se à inauguração do importante certame ainda em Setembro do corrente ano.

Todos os interessados deverão ser sócios da Casa do Algarve para gozarem do direito à exposição permanente dos seus produtos, mediante o pagamento de uma quota de 50\$00 mensais, desde que o espaço ocupado não vá além de cerca de 0,50x0,50 m. de superfície frontal, o que equivale a 1/6 de cada expositor.

Prevendo esta Direcção o grande interesse que possa despertar tal iniciativa e julgando que o número de Firms, Cooperativas, Hotéis, Estâncias de Repouso e Agências de Transportes, venha a ser considerável, aguardamos com a brevidade que for possível, não apenas uma resposta ao que se propõe, como qualquer ideia que possa valorizar e dar maior projecção ao que a época presente nos induz a pôr em prática.